

AHORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

grupoahora.net.br

Terça-feira, 28 outubro 2025 | Ano 23 - Nº 3961 | R\$ 5,00 (dia útil) R\$ 9,00 (fim de semana)

18 MORTES EM 10 MESES



GABRIEL SANTOS



ANDREIA MATTES/DIVULGAÇÃO

LAJEADO OPEN

Impacto que vai além das quadras

Quarta edição do evento consolida cidade no mapa do tênis nacional e movimenta setores variados, com destaque para o ramo hoteleiro e a gastronomia.

PÁGINA | 16

BAIRRO CONVENTOS

Comunidade aponta riscos na Arno Eckhardt

Trecho não pavimentado apresenta buracos e poeira incomoda moradores. Governo diz que rua integra um projeto maior de mobilidade, mas sem prazo de execução.

PÁGINA | 9

PERIGO NA BR-386

Região concentra 138 acidentes, das 345 ocorrências registradas pela 4ª Delegacia da PRF. Obras e trechos perigosos entre Fazenda Vilanova e Pouso Novo acendem alerta aos condutores. Maior número de sinistros está em Lajeado.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Prefeitos com o presidente

Dois gestores municipais do Vale devem participar de evento com Lula em Brasília.



OPINIÃO | HENRIQUE PEDERSINI

Insegurança persiste na 386

Não é apenas infraestrutura. Falamos de cuidado, responsabilidade e rigor na fiscalização.



OPINIÃO | VINI BILHAR

Negócios e cultura na Ásia

Proprietário da AS Pneus faz imersão na China e no Japão para entender modelo comercial.

CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

Estado tenta encerrar impasse no TCE

Governador apresenta hoje o novo cronograma da concessão e as correções em curso no Bloco 2

O plano das concessões, tanto no trecho da Região Metropolitana quanto para as rodovias pelo Vale do Taquari, ganha um novo episódio. O governador Eduardo Leite detalha como serão os modelos de editais para atrair R\$ 12 bilhões em investimentos. Marcado para hoje, às 15h30min, o encontro é uma tentativa do Estado

em retomar as discussões sobre os leilões após apontamentos do Tribunal de Contas do Estado (TCE) sobre equívocos no projeto. As correções pedidas pela corte poderiam reduzir em até 8% o preço do pedágio e gerar economia de R\$ 1 bilhão ao longo dos 30 anos de contrato.

PÁGINA | 5

Opiniãoanálise



Arruda & Munhoz
IMOBILIÁRIA

CONECTANDO
IMÓVEIS E VIDAS

VENDS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

51 3710-2611

Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 2066, loja 105, Bairro São Cristóvão, Lajeado/RS

Lula recebe gestores da região na sexta-feira

O presidente Lula será o anfitrião do governo federal em um evento de assinatura de contratos para construção de casas populares. O encontro com gestores municipais inicia às 11h desta sexta-feira, 31, no Palácio do Planalto, em Brasília. E por lá estarão o prefeito de Cruzeiro do Sul, César Marmitt (PP) – o popular “Dingola” –, e a prefeita de Estrela, Carine Schwingel (União Brasil). Eles assinam contratos com a empresa Telesil para a construção de 500 e 800 unidades habitacionais nos respectivos municípios. E tomara que as obras iniciem logo após o retorno dos gestores ao Vale.

Vale presente na COP 30



A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), que ocorrerá em Belém (PA) de 10 a 25 de novembro, reunirá líderes mundiais, cientistas e representantes da sociedade civil para debater e buscar soluções às mudanças climáticas, aquecimento global, preservação de florestas e transição energética. E o evento global – inédito no Brasil – terá, também, um pouco do nosso Vale do Taquari. Prefeita de Estrela, Carine Schwingel (União Brasil) foi convidada pela ABDE para apresentar no dia 11 o case da cidade no processo de reconstrução pós-tragédias de 2023 e 2024. “Fiz uma palestra em um evento em Porto Alegre a convite do Badesul, e eles gostaram do que apresentei como soluções



resilientes. Comentei que a enchente fez a gente alterar o formato dos projetos urbanísticos da cidade, pois antes quase não se pensava nesse tema e agora todos os nossos projetos partem desse tema e com base em Soluções Baseadas na Natureza (SBN)”, explica a gestora. Entre os projetos, ela destaca a construção da escadaria “zigue zague” em parceria com a CIC; o “Verde Urbano”, um parque linear no bairro Moinhos com recursos federais; e uma sequência do “Caminhos do Rio”, cujo objeto é a reforma e permeabilização natural de calçadas. Além de Carine, o diretor da Agência de Inovação e Desenvolvimento Local (Agil) também estará por lá e pretende apresentar o case do “Pro_Move Lajeado”.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Você quer ser um “Agente da Transformação”?

O programa “Pacto Lajeado Pela Paz” é uma política pública consolidada e os “bons frutos” já são colhidos em diferentes segmentos da nossa sociedade civil organizada. E quem já passou pelos chamados Círculos da Paz compreende ainda melhor a frase anterior. Dito isso, e caso interesse ao nobre leitor, é possível se inteirar e participar ainda mais desse grande movimento pela paz. Para isso, o governo de Lajeado anuncia data para o curso de “Facilitador da Paz”, voltados ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a construção de relações mais harmoniosas e resolução de conflitos. Os encontros serão nos dias 3, 4 e 5 de novembro, na sede da Secretaria da Saúde, sob coordenação da instrutora de Circuitos de Construção de Paz, Susiane Drahmer.

E os novos acessos à BR-386?

Empreendedores com negócios (ou em vias de concretizar novos negócios) aguardam novidades sobre um pleito antigo em Lajeado: a viabilização de um acesso à BR-386 junto ao bairro Florestal, nas proximidades da nova passarela construída em frente ao shopping. Além de facilitar a logística para os empreendimentos já existentes e também em construção – e aqui cabe destacar o polo comercial na área do antigo estádio do Lajeadense – naquela parte da cidade, os defensores da causa também alertam para o afunilamento e, por vezes, esgotamento do trevo de acesso à cidade, junto à Av. Alberto Pasqualini. Ou seja, e além de potencializar e valorizar o movimento comercial do bairro, o novo acesso poderia servir como alternativa ao acesso principal do município. E faz sentido. Aliás, seria importante debater o tema dos “acessos” no dia 18 de novembro, durante a audiência pública promovida pela ANTT para debater a revisão do contrato com a ViaSul na 386. Além de uma melhor conexão entre bairros na cidade polo do Vale do Taquari.

TIRO CURTO

- O jornalista Rodrigo Nascimento retorna hoje à Assessoria de Imprensa do governo de Estrela. Ele atuou no setor de comunicação durante a gestão do ex-prefeito Elmar Schneider (MDB).
- Em Santa Clara do Sul, o governo quer investir na decoração natalina do município. E o custo pode chegar a R\$ 340 mil. Em 2024, o município investiu R\$ 100 mil.
- Ainda em Santa Clara do Sul, há quem aposte que outros vereadores possam migrar da oposição para a situação. Aguardemos!

Obra na orla é suspensa após enchentes



O governo de Lajeado divulgou no Diário Oficial um “Extrato de Devolução de Recurso Estadual” no valor de R\$ 1,8 milhão. O valor é referente ao convênio firmado em 2022 entre município e Secretaria Estadual do Turismo para implantar uma “via marginal na orla do Rio Taquari”. De acordo com o extrato divulgado na sexta-feira, o motivo

da devolução é a “não execução total do objeto em decorrência das enchentes ocorridas em 2023 e 2024”. Conforme a publicação, deste montante de R\$ 1,8 milhão, R\$ 415,2 mil foram restituídos ao Estado do RS e R\$ 1,4 milhão ao próprio município. Ou seja, e ao menos por ora, o projeto da via junto ao leito fica por isso mesmo.

Tradição mantida em Carneiros



Já virou tradição lajeadense a Festa de Halloween no chamado “Loteamento Mallmann”, no bairro Carneiros. E não foi diferente este ano. Na sexta-feira passada, os moradores daquela tranquila região da cidade de Lajeado se prepararam para receber crianças (e adultos) de

diversas outras partes do município e também de cidades vizinhas. Casas decoradas e repletas de doces deram o tom da brincadeira sadia que integra diferentes gerações e classes sociais. E já tem criança (e adulto) na expectativa pela festa do ano que vem!

Lixo em Lajeado

Os técnicos do governo municipal ainda avaliam a proposta da quarta melhor empresa colocada na concorrência pública para o serviço de recolhimento de lixo – as três primeiras foram desclassi-

ficadas. Uma análise que iniciou no dia 16 de outubro e deverá ser finalizada às 9h30min de hoje, quando começa a sessão de julgamento da proposta apresentada pela empresa Fênix.

RODOVIA FEDERAL

Em dez meses, acidentes causaram 18 óbitos na BR-386



GABRIEL SANTOS

Obras e trechos perigosos entre Fazenda Vilanova e Pouso Novo acendem alerta aos condutores. Ocorrências na região são relacionadas a atropelamentos, colisões e saídas de pista. Lajeado concentra maior número de registros

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

Gabriel Santos
Colaboração

VALE DO TAQUARI

O cenário de obras e alterações no trânsito ao longo da BR-386 segue como uma das

principais causas de acidentes na rodovia. Em dez meses, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou 138 ocorrências no trecho entre Pouso Novo e Fazenda Vilanova. Os dados revelam que em consequência dos incidentes, 18 pessoas morreram. O caso mais recente, registrado ontem, resultou em um óbito. O

grave acidente no quilômetro 314, em Marques de Souza, reforça a necessidade de prudência por parte dos condutores, afirma o chefe da 4ª Delegacia da PRF de Lajeado, Marcos Cesar Barboza Silva. A colisão, que envolveu dois caminhões e dois carros, gerou cerca de seis horas de congestionamento.

“O trânsito na rodovia é bastante afetado em razão das obras. É comum que alguns motoristas aumentem a velocidade em determinados trechos, na tentativa de recuperar o tempo e adiantar a viagem. Mas o condutor deve ter atenção e cautela, pois há trechos naturalmente perigosos, como a Serra de Pouso Novo”, afirma o chefe da PRF.

A orientação é que os veículos trafeguem com velocidade reduzida. “Essa fase de obras na rodovia vai passar. Até lá, precisamos ter paciência e dirigir com muita prudência e atenção”, reforça Silva. Ele ainda ressalta que a Serra de Pouso Novo é

ACIDENTES COM MORTES NA BR-386

trecho entre km 370 (Fazenda Vilanova) e km 290 (Pouso Novo)

18 de janeiro Km 366 – Fazenda Vilanova Um óbito. Homem de 56 anos	23 de agosto Km 290 – Pouso Novo Três óbitos, sendo duas mulheres, de 33 e 35 anos, e uma menina de 5 anos
15 de março Km 307 – Pouso Novo Dois óbitos, sendo um homem 21 anos	28 de agosto Km 371 – Fazenda Vilanova Um óbito. Homem de 59 anos
24 de maio Km 310 – Marques de Souza Um óbito. Menino de 10 anos	8 de setembro Km 301 – Pouso Novo Um óbito. Homem de 44 anos
2 de junho Km 345 – Lajeado Um óbito. Homem de 30 anos	13 de setembro Km 352 – Estrela Um óbito. Homem de 22 anos
11 de junho Km 339 – Lajeado Um óbito. Homem de 48 anos (caso da pedrada no viaduto do Conventos)	18 de setembro Km 307 – Pouso Novo Um óbito. Mulher de 18 anos
6 de julho Km 342 – Lajeado Um óbito. Homem de 18 anos	3 de outubro Km 360 – Estrela Um óbito. Homem de 35 anos
20 de julho Km 345 – Lajeado Um óbito. Homem de 67 anos	27 de outubro Km 314 – Marques de Souza Um óbito. Homem de 48 anos
6 de agosto Km 359 – Estrela Um óbito. Homem de 33 anos	

um dos pontos mais críticos da rodovia federal. No entanto, Lajeado concentra o maior número de ocorrências, desde o atropelamento até colisões.

Aumento de acidentes

Em relação ao trecho de cobertura da 4ª Delegacia da PRF, entre Victor Graeff e Nova Santa Rita, a região concentra mais da metade dos óbitos. Do quilômetro 199 ao quilômetro 439, a guarnição listou 345 acidentes. Essas ocorrências resultaram em 32 mortes. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, comparado ao ano passado, o índice de acidentes na BR-386 subiu mais de 25%.

Prefeitos da região seguem em busca de medidas que garantam mais segurança na rodovia. Os pedidos devem ser analisados durante a audiência pública para discutir a revisão quinquenal do

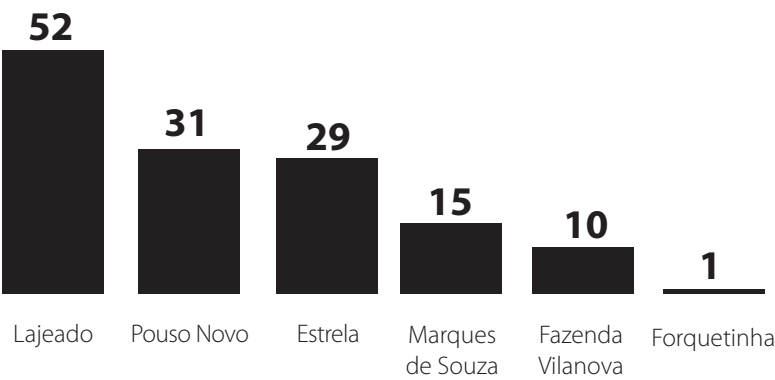
contrato de concessão da ViaSul, em 18 de novembro. Em Marques de Souza, trecho que concentra 15 acidentes em 2025, o pedido é pelo ponto de apoio e duplicação de trecho.

O prefeito Fábio Mertz destaca que 27 quilômetros da BR-386 atravessam o município. O trajeto com pista simples chega a 15 quilômetros. “Acompanhamos o assunto há cinco anos e nosso pleito é sempre por mais segurança. Temos confirmado um ponto de apoio na rodovia. Isso não evita acidentes, mas auxilia no atendimento. As colisões têm sido muito violentas”, avalia.

A duplicação do trecho simples, bem como um acesso mais seguro ao município são reivindicações de Mertz. “Defendemos medidas que também são importantes aos municípios vizinhos, pois os acidentes ocorrem em todo o trecho”, reforça. Na análise dele, as ocorrências, além de aumentarem, se tornaram mais violentas.

Acidentes registrados na BR-386

trecho entre km 370 (Fazenda Vilanova) e km 290 (Pouso Novo)



Realização  **IMOJEL** **GRUPO A HORA**

Moradores cobram melhorias e apontam riscos na rua Arno Eckhardt

Poeira, buracos, falta de iluminação e alto fluxo de veículos colocam pedestres em perigo. Comunidade defende solução definitiva por parte do município

LAJEADO
Um novo olhar sobre os bairros

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

LAJEADO

Cansados de conviver diariamente com poeira, buracos, falta de iluminação e risco constante de acidentes, moradores da rua Arno Eckhardt, no bairro Conventos, recorreram à reportagem para pedir atenção do poder público. Segundo eles, a situação do trecho de 800 metros não asfaltado, se agrava a cada dia, especialmente pela intensidade do fluxo de veículos que utilizam a via como ligação entre a BR-386 e a avenida Pedro Theobaldo Breitenbach.

Moradora há três anos, Hellen Scheid relata que a falta de acostamento e o desrespeito dos motoristas colocam pedestres em perigo constante.

“Os motoristas não respeitam, maioria anda em alta velocidade. Não se preocupam se tem pedestre ou não. Na ausência de acostamento, precisamos caminhar na beira da rua, quase na valeta, só falta levar a gente junto. Sem iluminação pública e com a via esburacada em vários trechos, é um risco muito grande. Parei de trabalhar porque voltava



MAIRA SCHNEIDER

Devido a poeira, microempreendedora vive com a porta fechada para não sujar mercadoria

à noite de ônibus e tinha que caminhar tudo no escuro.”

O morador Josias Vargas, há 14 anos no bairro, resume a sensação de abandono. “Precisa andar de farol ligado para que o carro que vem no sentido contrário consiga te enxergar. É uma nuvem de poeira. A estrada é buraco atrás de buraco. A poeira cobre as casas, aqui está abandonado.”

Para Natanael Alex do Amaral, comerciante e morador há dois anos, as ações paliativas não resolvem mais. “A prefeitura colocou brita, mas não queremos solução temporária, e sim definitiva. A quantidade de veículos é intensa. Já vi aluno



RAFAEL FONTANIVA
VENDEDOR E MORADOR

É a única entrada que temos aqui. Prometem pavimentação há anos, mas nunca sai.”

escorregar na brita e cair na valeta. Estamos falando de segurança mínima.”

A realidade dentro das casas é descrita por Luis Carlos Schaeffer, morador há nove anos. “Onde coloca a mão dentro de casa está grosso de poeira. No verão

é triste. Lavar roupa e botar pra secar na rua, nem pensar. Falta calçada, iluminação pública, é um perigo. Estamos organizando um abaixo-assinado.”

Há quase 10 anos na rua Arno Eckhardt, Rafael Fontaniva reforça que a via é estratégica para a mobilidade do bairro. “É a única entrada que temos aqui. No horário de pico é caminhão, ônibus, carro... E tem trecho que dois veículos quase não passam lado a lado. Prometem pavimentação há anos, mas nunca sai.”

Prefeitura responde

A administração municipal informou que a rua Arno Eckhardt faz parte de um projeto maior de mobilidade, que prevê



NATANAEL ALEX DO AMARAL
COMERCIANTE

Não queremos solução temporária, e sim definitiva.”



HELLEN SCHEID
MORADORA

Precisamos caminhar na beira da rua, quase na valeta, só falta levar a gente junto.”

um binário de acesso à BR-386. A proposta exige estudos técnicos, possíveis desapropriações e aprovação da CCR, não havendo prazo definido para execução.

Outro ponto crítico

Assim como a rua Arno Eckhardt, outras vias do bairro carecem de pavimentação. Moradora há 15 anos, a microempreendedora Venilda Rosa afirma que também convive com poeira constante na rua Arno Stange.

“Já fomos na prefeitura pedir melhorias, mas até agora nada. Tenho que manter a loja fechada. No inverno é lama, no verão a poeira toma conta.”

Pratas da Casa

TODAS AS TERÇAS

RÁDIO 102.9 A HORA SINTONIZE 102.9 OU OUÇA PELO NOSSO PORTAL: GRUPOAHORA.NET.BR

A partir das 19h

Apresentação



Rangel Felipe

Patrocínio:



Airton
Corretor de Seguros



Comercial Elétrica Florestal Ltda



Imobiliária

Apoio cultural:

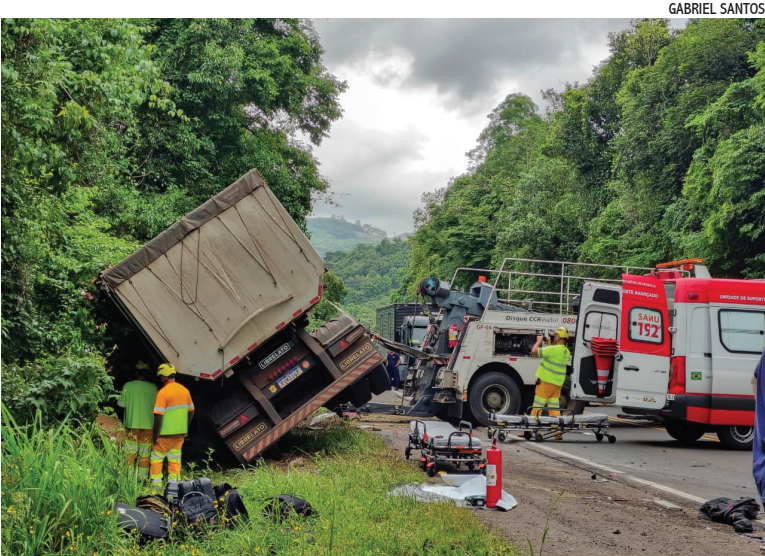




HENRIQUE
PEDERSINI

Jornalista

Deste jeito, não há via segura!



Que os trechos de rodovias ou avenidas que ficam no Vale do Taquari possuem carências, é verdade. Porém, não é preciso ser especialista para atribuir à imprudência boa parte dos diversos acidentes registrados todos os dias e que, acima de tudo, aumentam a mortalidade do trânsito na região. O cenário das obras para ampliar a capacidade da BR-386 requer um cuidado que muitos motoristas ignoram, em especial, nos trechos mais críticos como: a Serra de Pouso Novo, acesso para Conventos, divisa entre Lajeado-Estrela, entre outros. O alerta é reforçado pelo chefe da Polícia Rodoviária Federal, Marcos César. “É comum que alguns motoristas aumentem a velocidade em determinados trechos, na tentativa de recuperar o tempo perdido e adiantar a viagem”, avalia. Sobra velocidade, audácia nas ultrapassagens e o celular virou

“peça” do veículo conectada mais a mão que o próprio volante. Nas ERS’s pelo Vale inteiro também se acumulam as ocorrências graves em que a falta de prudência é o motivo principal. Isso inclui desde os motoristas responsáveis por grandes veículos, motociclistas e até pedestres. Não há duplicação, acessos, vias laterais que garantem a integridade de um trânsito com o perfil de parte dos nossos motoristas. E a constatação se aplica as avenidas e ruas de fluxo urbano. Há condutores profissionais sobre duas ou quatro rodas que arriscam-se em manobras pouco recomendadas. Em alguns meses teremos a BR-386 pronta e os cones que desenham o trajeto serão removidos. Isso tornará o fluxo mais dinâmico e, ainda mais perigoso. Não é apenas infraestrutura, falamos aqui de cuidado, responsabilidade ao volante e necessidade de rigor na fiscalização.



Aproximação necessária

O encontro de Lula e Donald Trump na Malásia é uma capítulo positivo de um impasse temperado pela falta de noção do presidente brasileiro misturado com a conhecida teimosia do líder norte-americano. Neste “cabo de guerra” imaginário, foram-se mi ou bilhões de reais embora com os custos para empresas brasileiras que mantém relações comerciais com os EUA. A retomada da negociação e, sobretudo, da relação entre os dois países é prioridade e um acerto de Lula e de quem o orienta. O mercado econômico brasileiro merece uma excelente notícia.

Rapidinho...

- Percepção interessante tem o presidente da Acil, Joni Zagonel, sobre a falta de mão de obra na região. O empresário cita o alto custo com encargos que dilata a despesa com cada colaborador e reduz o real valor pago ao trabalhador. Zagonel indica a necessidade de mudanças na legislação para combater a informalidade.

- A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Lajeado mudará de sede. A estrutura fica na Rua Washington Luís, no São Cristóvão e o novo endereço tem tudo para ser na Avenida Carlos Kronhardt, no Conventos. O terreno em análise possui cerca de nove mil metros quadrados. A atual área tem 1,6 mil m².

- Daniel Passaia (União Brasil) deixou a liderança de governo na câmara de Encantado. O vereador garante que se trata de um processo natural e pré-acordado dentro de uma espécie de rodízio das funções no Legislativo. Na discreta oposição, já havia alguns mais entusiasmados.

- No próximo dia 11 de novembro os produtores rurais preparam uma manifestação para cobrar melhoria no preço pago aos produtores de leite. O ato ocorre na Linha São Jacó, Teutônia, das 9h até 13h. Entre os organizadores, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR).

- A guarda municipal de Lajeado iniciou uma operação mais intensiva na Avenida Benjamin Constant. A medida ocorre em função dos acidentes nos trechos dos bairros Montanha até Conventos. Ações no local e monitoramento por câmeras são as estratégias. O ideal era agilizar a fiscalização eletrônica, que multa aqueles que ignoram o limite de velocidade.



CAROLINE
LIMA SILVA

Mestre em Psicologia –
UFRGS

ARTIGO

Cachorro mendigo

Estava eu numa das ruas de Porto Alegre, com seu ritmo frenético e caótico, conquanto floridas e sempre encantadoras -, quando percebi a presença de um cachorro na calçada e ao meu lado. Olhei para aquele ser um tanto frágil e perdido diante da idiossincrasia da vida. Ele tinha em seu pêlo as marcas que o tempo não hesita em poupar, sendo que seu olhar opaco dizia muito do lugar que ele ocupara no mundo: a mendicância.

Estar nas calçadas era uma experiência um tanto triste como inusitada para o cachorro, já que ele não sabia qual seria a reação das pessoas ao vê-lo. Seu aspecto era sujo, com algumas falhas no pêlo e ao redor do corpo. De amizades só tinha realmente com um mendigo que morava na calçada do outro lado da alameda. Mas faltava-lhe afeto e cuidado, palavras tão nobres, entretanto tão difíceis de se encontrar. Era cachorro mendigo, sem casa, sem afeto, sem alma...

Todos nós, em algum momento, nos sentimos perdidos ou sem cuidados na nossa experiência como seres humanos, o que significa dizer que, na formação evolutiva, as cadeias hominal e animal se interpassam numa visão complexa, integrativa e interdependentes. Assim, o cachorro mendigo não possuía nenhuma esperança numa mudança de vida dele, mas bastava a ele sentir alguns afagos de transeuntes que passavam rapidamente esperando sua locomoção. Quantas histórias ele tinha dentro de si de pessoas que o encontravam... Mas não tinha medo do seu destino de ser invisível como as pessoas que viviam, como ele, moravam na rua, usando papelão como cobertor, pedintes não só da comida, mas do afeto, do olhar sem julgamento, da descaracterização da identidade.

Era cachorro mendigo, sem casa, sem afeto, sem alma... Dessa forma, o cachorro mendigo consiste num ser real e necessário para as reflexões. Contudo, muito se fala, mas pouco se faz em relação aos invisíveis, animais e seres humanos. Todos eles têm a sua importância no ciclo da vida e, por isso, a nossa reverência e preocupação em serem resgatados da deprimente condição em que vivem. Era cachorro mendigo, sem casa, sem afeto, sem alma...



Dessa forma, o cachorro mendigo consiste num ser real e necessário para as reflexões. Contudo, muito se fala, mas pouco se faz em relação aos invisíveis, animais e seres humanos.”